



B0083

INVESTIGAÇÃO DE FATORES QUE INFLUENCIAM A FÁRMACO-RESISTÊNCIA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

Natalia Cristina Ianni (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Fernando Cendes (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Em todo o mundo a epilepsia atinge cerca de 60 milhões de pessoas. Só no Brasil acredita-se que 3 milhões de pessoas possuam a síndrome. Em adultos, a epilepsia do Lobo Temporal (ELT) é a mais freqüente e a mais comumente refratária à medicação. Neste trabalho, aspectos clínicos associados à fármaco-resistência e perfil de efeitos adversos de drogas antiepilépticas (DAEs), foram analisados a partir de um questionário estruturado, aplicado aos pacientes atendidos no Ambulatório de Epilpesia do HC da Unicamp. Os pacientes selecionados, foram divididos em dois grupos: um grupo com bom controle de crises (sem crises há mais de um ano) e um grupo de pacientes refratários, isto é, pacientes que não apresentam controle das crises. Comparamos a freqüência de eventos adversos e quantidade de medicamentos utilizados (entre o início da epilepsia e a data da entrevista) por pacientes de ambos os grupos com o *teste da soma de postos de Wilcoxon*. A análise mostrou que os eventos adversos em pacientes refratários ocorrem com maior freqüência quando comparados com os pacientes com bom controle de crises ($p=0.0038$), assim como a quantidade de medicamentos utilizados foi significativamente maior para o grupo dos pacientes refratários ($p=0,0003$). Esses resultados iniciais serão de fundamental importância para a futura análise multifatorial de fármacoresistência em epilepsias parciais.

Epilepsia lobo temporal - Farmaco-resistência - Farmacogenética